

GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Requeiro à Mesa Diretora, nos termos do art. 264, inciso I, do Regimento Interno, cumpridas as formalidades legais e ouvido o Plenário desta Casa Legislativa, que seja encaminhado um **VOTO DE APLAUSOS** ao **Movimento Nacional de Cidadãs Posithivas**, em referência ao Dia Mundial de Luta contra a Aids pela sua atuação na defesa dos direitos das mulheres vivendo com HIV/Aids.

Dê-se ciência da decisão desta Casa e do inteiro teor desta proposição a Ivanize Vasconcelos. E-mail: ivanizenene@hotmail.com

JUSTIFICATIVA

A defesa Sistema Único de Saúde é parte fundamental da justiça social no Brasil, como direito do cidadão e dever do Estado. Com a falta de investimentos, as populações mais vulneráveis são as primeiras a sofrerem as consequências das graves desigualdades sociais e, nesse cenário, não podemos deixar de olhar para as políticas não apenas de HIV/AIDS, mas de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis ISTs. São temáticas que parecem esquecidas pelo poder público, que não promove campanhas de prevenção e as restringem a grandes eventos, como carnaval ou São João. Além disso, ainda existe um moralismo em torno da pauta das ISTs e isso precisa ser enfrentado com políticas públicas.

O preconceito e o estigma seguem sendo problemas cotidianos. São vividos nas Unidades Básicas de Saúde, com profissionais que recusam o atendimento ou com o desrespeito ao sigilo em relação à sorologia. A população negra e, principalmente, as mulheres são as que sofrem mais com esse despreparo da rede de atendimento e com a negligência do poder público. Com a pandemia de Covid19, essa população tem estado



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

ainda mais à mercê tanto por ter suas consultas suspensas quanto por estar sofrendo com o isolamento social e sem suporte à saúde mental. Lembramos que viver com saúde e dignidade é direito de todos e todas.

Frente a isso, apresentamos este requerimento em alusão ao 1º de dezembro, em que é celebrado o Dia Mundial de Luta contra a Aids, uma data de extrema importância para trazer à tona o debate sobre não só a questão de saúde pública em torno dessa IST, mas, sobretudo, do preconceito que a sociedade ainda carrega, mesmo que estejamos há tantas décadas de seu surgimento. Pensando nisso, queremos homenagear o **Movimento Nacional de Cidadãs Posithivas (MNCP)**, que é uma organização formada por mulheres vivendo com HIV e Aids, além de pessoas que convivem com a epidemia. Segundo consta na página do MNCP:

O movimento foi criado para promover o fortalecimento de mulheres vivendo e convivendo com o HIV e a AIDS, independente de credo, orientação sexual, raça ou cor, ou orientação político-partidária e identidade de gênero em nível municipal, estadual, regional e nacional e internacional¹.

O movimento nasceu em 2004 no I Fórum Nacional das Cidadãs PositHIVas, realizado em João Pessoa, mas já estava sendo gestado desde 1996, quando uma mulher vivendo com HIV, Nair Brito, e uma advogada e coordenadora do Grupo de Apoio à Prevenção à Aids, de São Paulo, Áurea Celeste Abbade, moveram uma ação judicial contra o Estado para obrigá-lo a disponibilizar gratuitamente os remédios retrovirais. O medicamento custava muito caro e as pessoas morriam sem acesso². Segundo consta na página do movimento, essa ação foi a primeira do gênero no Brasil e possibilitou que outras pessoas vivendo com HIV/Aids pudessem ter acesso à terapia de antirretroviral (TARV), que significava uma esperança de vida para a época³. Desde então, já realizaram nove encontros nacionais. Na edição de 2021, que aconteceu no formato *online*, foi feita a discussão sobre o contexto da pandemia de Covid19 e os impactos da

¹ Disponível em: <<https://mncp.org.br/>>. Acesso em: 26/11/2021.

² Disponível em: <<https://agenciaaids.com.br/noticia/tv-agencia-aids-veja-como-a-ativista-nair-brito-tem-enfrentado-o-isolamento/>>. Acesso em: 26/11/2021.

³ Disponível em: <<https://mncp.org.br/historia/>>. Acesso em: 30/11/2021.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

vida das mulheres vivendo com HIV/Aids. Além dos fatores ligados à saúde, ao preconceito e à discriminação, as mulheres ainda enfrentam medos, incertezas, desemprego e aumento da violência doméstica. Sem poder sair, muitas ficam isoladas com os seus agressores⁴.

Em seus debates ao longo desses anos de existência, estão na centralidade as questões que envolvem as mulheres, não só em termos do HIV em si, mas outras temáticas sociais, como a violência contra a mulher, um problema de extrema gravidade em nosso país. Além disso, têm desenvolvido as discussões sobre direitos sexuais e reprodutivos, prevenção, efeitos colaterais, juventude e envelhecimento, saúde mental, a importância do Sistema Único de Saúde, dentre outros temas. Na página do movimento, podemos ler:

A trajetória e as conquistas do movimento perpassa um caminho árduo onde há dor, lágrimas, risos, abraços, conhecimento, fortalecimento e empoderamento. Mas, essas conquistas também são marcadas pela coletividade, onde mora a força para prosseguir na luta pelo direito humano. É preciso insistir, superar barreiras, atuar e ser a voz que ecoa por todas as mulheres que vivem com HIV/AIDS no Brasil e no mundo⁵.

Em relação às especificidades do HIV/Aids na vida das mulheres, o MNCP traz à tona, além do estigma, o abandono e o sofrimento que elas vivenciam, que são agravados pelo fato do sexismo que estrutura as relações sociais. Alertam para o fato de que mulheres se sentem protegidas no casamento e não acreditam que os companheiros possam traí-las e transmitir o vírus. É o que a médica infectologista que atua no Pará, Eduarda Prestes, desabafa: cansou de dar diagnóstico de HIV para mulheres casadas⁶. Cabe destacar que o número de grávidas diagnosticadas continua subindo e isso é um reflexo do diagnóstico cada vez mais precoce⁷, mas também nos acende um alerta sobre contaminação entre as mulheres. Entre 2008 e 2018, **houve um aumento de 36% de gestantes notificadas com HIV**. Em estudo divulgado em 2019, vemos que **a maior**

⁴ Disponível em: <<https://mncp.org.br/2020/12/10/olha-elas-o-impacto-do-coronavirus-na-vida-das-mulheres-com-hiv-aids/>>. Acesso em: 01/12/2021.

⁵ Disponível em: <<https://mncp.org.br/historia/>>. Acesso em: 01/12/2021.

⁶ Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/08/26/canso-de-diagnosticar-hiv-em-mulheres-fieis-ao-marido-diz-infectologista.htm>>. Acesso em: 01/12/2021.

⁷ Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50790048>>.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

parte dessas gestantes eram pretas e pardas (61,7%), tinham entre 20 e 29 anos (53,9%) e eram analfabetas ou tinham até a 8ª série incompleta (42,2%)⁸. Ou seja, são, sobretudo, mulheres negras, jovens e com baixa escolaridade as gestantes que estão se infectando. Esses dados são bastante preocupantes e demandam atenção em relação à transmissão de mãe para filho caso não seja feito de forma adequada o pré-natal.

Ao mesmo tempo, há um **aumento assustador entre mulheres idosas. De 2007 a 2017, foram registrados 657% a mais de contaminações** e isso pode estar relacionado ao aumento da vida sexual e à falta de receio de gravidez, o que faz com que o preservativo não seja utilizado⁹.

Esses dados perpassam a vida das mulheres e, com isso, a atuação do MNCP, que questiona, sobretudo, o que a epidemia significa na vida das mulheres em toda a sua diversidade, seja racial, geracional, de identidade e orientação sexual, dentre outras questões e que têm se agravado nos últimos anos, sobretudo, no contexto de pandemia de Covid19, bem como de cada vez mais a ausência de políticas públicas¹⁰. Fazem um debate intenso, inclusive, sobre a prevenção ao HIV junto às mulheres lésbicas, que é pouco abordado pelos serviços de saúde. Chamam a atenção para o fato de que há ainda muito preconceito e discriminação dentro dos próprios serviços.

Segundo o Ministério da Saúde, 920 mil pessoas vivem com HIV no Brasil. Dessas, 52,4% são do sexo masculino e 48,4% feminino¹¹. Um dado alarmante é o de que, no Brasil, **64% das pessoas que vivem com HIV/Aids já sofreram algum tipo de estigma ou discriminação**, conforme pesquisa realizada pela Gestos em parceria com o Programa das Nações Unidas para o HIV e a Aids (UNAIDS), a PUC do Rio Grande do Sul (PUC-RS), com apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). São comentários discriminatórios ou especulativos,

⁸ Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50790048>>. Acesso em: 01/12/2021.

⁹ Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/casos-de-hiv-entre-mulheres-idosas-aumentam-mais-de-600-no-brasil-23476707>>. Acesso em: 01/12/2021.

¹⁰ Disponível em: <<https://mncp.org.br/2020/12/10/olha-elas-o-impacto-do-coronavirus-na-vida-das-mulheres-com-hiv-aids/>>. Acesso em: 01/12/2021.

¹¹ Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/12/4892442-quase-um-milhao-de-pessoas-vive-com-hiv-no-brasil-diz-ministerio-da-saude.html>>. Acesso em: 26/11/2021.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

inclusive, feitos por pessoas da própria família, assédio verbal, perda de fonte de renda ou emprego, além de agressões físicas¹².

Entre 2007 e 2020, 69,4% das **infecções pelo HIV** foram registradas em homens e 30,6% em mulheres. Dessas, **54,3% foram em mulheres negras e 36,6% em brancas**¹³. Entre 2009 e 2019, houve uma queda de 21% nas mortes de pessoas brancas, **entre as negras, aumentou em 19,3%**¹⁴, “[...] o que indica o quanto **as desigualdades, o racismo e a discriminação aumentam vulnerabilidade da população negra ao HIV**”¹⁵. Segundo o Boletim Epidemiológico anual sobre HIV/Aids, elaborado pelo Ministério da Saúde e divulgado em 2020, **61,7% das mortes registradas em 2019 foram de pessoas negras, principalmente, mulheres negras**¹⁶. **Elas formam 62,1% das mortes**¹⁷. Isso mostra que a epidemia, em sua forma mais grave, tem gênero e raça.

Esses dados demonstram a importância da luta das mulheres por políticas públicas e também de resistência diante do contexto político vivenciado no Brasil nos últimos anos. Por exemplo, em 2019, o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids foi alterado para Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis e o HIV/Aids limitado a uma coordenação¹⁸.

Em um cenário em que o presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, diz que pessoa vivendo com HIV é despesa para os brasileiros, que defende a abstinência sexual como política para se evitar gravidez¹⁹, que diz que tomar vacina contra a

¹² Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/01/no-brasil-64-das-pessoas-que-vivem-com-hiv-ja-sofreram-discriminacao-diz-pesquisa>> . Acesso em: 26/11/2021.

¹³ Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2020/dezembro/01/boletim-hiv_aids-2020-internet.pdf>. Acesso em: 03/12/2021.

¹⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2020/dezembro/01/boletim-hiv_aids-2020-internet.pdf>. Acesso em: 03/12/2021.

¹⁵ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CWdSFD8BXnf/>>. Acesso em: 26/11/2021.

¹⁶ Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/12/03/boletim-mostra-avanco-de-hiv-entre-gays-e-de-mortalidade-por-aids-em-negras.htm>>. Acesso em: 26/11/2021.

¹⁷ Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2020/dezembro/01/boletim-hiv_aids-2020-internet.pdf>. Acesso em: 03/12/2021.

¹⁸ Disponível em: <<https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/governo-desmonta-programa-brasileiro-referencia-internacional-no-combate-ao-hiv-aids1>>. Acesso em: 02/12/2021.

¹⁹ Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/02/05/bolsonaro-pessoa-com-hiv-e-despesa-para-o-pais.htm>> . Acesso em: 26/11/2021.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Covid19 leva a ter Aids²⁰, é mais do que importante, é necessário homenagear um movimento social que, há 17 anos, vem desempenhando um papel fundamental na luta por dignidade e por políticas públicas através da defesa dos direitos das mulheres vivendo com HIV/Aids e no enfrentamento às violências, ao estigma e ao preconceito ainda tão presentes em nossa sociedade²¹.

Diante disso e do reconhecimento do trabalho feito pelo movimento em questão, utilizamos do Art. 264 do Regimento Interno desta Casa e concedemos Voto de Aplausos ao Movimento Nacional de Cidadãs Posithivas. Para isto, contamos com o apoio dos Pares da Câmara Municipal do Recife na aprovação deste Requerimento.

Câmara Municipal do Recife, 03 de dezembro de 2021.

DANI PORTELA

Vereadora da Câmara Municipal do Recife

²⁰ Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/10/27/vacina-nao-aumenta-propensao-de-ter-outras-doencas-diz-presidente-da-anvisa.ghtml>>. Acesso em: 26/11/2021.

²¹ Disponível em: <<https://mncp.org.br/2020/03/17/olha-elas-nos-queremos-vivas-livres-e-sem-medo/>>. Acesso em: 01/12/2021.

